

Inovação Disruptiva e Evolutiva: Gestão Interina

Lado é o que limita



Sabe-se que qualquer moeda tem, ao menos, sete lados*. A **Gestão Interina** também pode ser entendida de modos diversos mas, de forma muito simples e direta, **Gestão Interina** consiste no ato contratual pelo qual uma Empresa ou Organização coloca à frente de uma área ou função (qualquer uma, sendo certo que na experiência da **eksper interim management** as áreas Financeira e de Gestão de Pessoas são as mais frequentes) um profissional que não é seu empregado.

Durante determinado período de tempo (entre 3 e 18 meses, via de regra), esse profissional, o **Gestor Interino**, comandará aquela área pela qual responde, perseguindo determinados objetivos organizacionais, estratégicos quase sempre, mas sem descurar dos táticos e operacionais.

Da mesma forma, assume e comanda a equipe de profissionais empregados daquela área.

E tal área pode ser, no limite, a organização toda (o que ocorre quando, por exemplo, um fundo de investimentos adquire o controle de uma empresa e põe à sua frente um **Gestor Interino** como CEO, para conduzir o processo de transição).

Uma empresa faz isso quando se vê diante de necessidades (problemas, geralmente) para os quais não possui quadros capacitados disponíveis. Outras vezes, não dispõe de recursos suficientes para contratar, como empregado, um profissional com o perfil necessário, ou, dispõe de recursos, mas prefere não despendê-los em folha de pagamento/custo fixo.

Em todos estes casos, contar com um profissional altamente capacitado e experiente, disponível quase imediatamente, sem custo fixo nem incremento de folha, por prazo/projeto determinado, é uma solução prática, eficaz e altamente compensadora.

Mas, nem todas as empresas ou mesmo poucas empresas o fazem. Por quê?

● Inovação Evolutiva

Consideremos o fenômeno da **Gestão Interina**, ainda recente no Brasil, existente há quase 40 anos na Europa e pouco menos nos EUA.

Do ponto de vista do **Gestor Interino**, trata-se de uma evolução.

O perfil geral, inclusive na **eksper interim management**, pioneira na modalidade no Brasil, é de profissionais ex-executivos, com larga experiência e vivência em empresas nacionais e multinacionais, com carreiras que chegaram a cargos de alto nível (os “C Level”), em administração geral ou específica, e que se aposentam tendo “lenha para queimar”.

Esses profissionais sabem o que querem e o que não querem.

Não querem, por exemplo, parar de trabalhar ou passar seu tempo “de papo pro ar”.

Também não querem ser empresários ou empregados.

Para eles a atuação como **Interino** é uma evolução na carreira profissional, e consiste na oportunidade de por em prática suas competências; de continuar na ativa, formando/capacitando profissionais, gerindo



mas

negócios, atuando no seu ‘environment’ natural, compartilhando e ampliando conhecimentos e experiências, por tempo determinado, ou em regime de tempo parcial.

Em suma, atuar em condições especiais, que não tiveram nem teriam como “empregados”.

Considerando que esses profissionais trabalharam muito para chegar a esse nível, sem dúvida trata-se, do ponto de vista deles, um “continuum”, uma mudança evolutiva.

● Inovação Disruptiva



Para as Empresas clientes, no geral companhias nacionais, de porte médio, familiares e em processo de profissionalização da gestão, a **Gestão Interina** é uma decisão muito importante e difícil.

Há um zelo quase atemorizado de colocar-se ou de colocar uma área da Organização sob o comando de um “estranho”, “alguém de fora” e, quase sempre, é o currículo do **Gestor Interino** e as referências de

outros empresários que acabam por fazer com se tome essa decisão pela primeira vez.

Evidentemente, ninguém o faria, não se tratasse de profissionais altamente capacitados.

Ao contratar o **Gestor Interino**, a Empresa cliente se coloca, imediatamente, numa **inovação disruptiva**, não apenas no sentido mercadológico, senão do ponto de vista da psicologia empresarial, e que se reforça na medida em que resultados são alcançados.

Considerando as alternativas que se oferecem às empresas, a opção pelo **Gestor Interino** está de acordo com o conceito segundo o qual a **“inovação disruptiva é um produto ou serviço que cria um novo mercado e desestabiliza concorrentes, que antes o dominavam. É geralmente algo mais simples, mais barato do que o que já existe ou algo capaz de atender um público que antes não tinha acesso ao mercado”**.

De fato, não raro as organizações contratantes têm problemas que não conseguem resolver por si sós. Estão, portanto, nestes termos, com algum tipo de desestabilização.

A **inovação disruptiva** ocorre quando, ao invés de utilizar os “remédios” corriqueiros (contratar um gerente ou diretor inviável em termos de custo; contratar uma consultoria caríssima; copiar uma solução “que deu certo” em alguma outra companhia), a Empresa opta por delegar, com limites e condicionantes contratuais, a gestão da área carente ou da crise a um profissional de alto nível, o **Gestor Interino**, que fará parte do time durante algum tempo.

A racionalização da **inovação disruptiva**, como dissemos, tem a ver com a forma que o currículo do **Gestor Interino** é percebido pelo cliente e se consolida pela boa e velha relação custo x benefício.

● Evolução / Disrupção



Essa dualidade “**evolutiva/disruptiva**” viabiliza e torna atraente a **Gestão Interina**, tanto para os profissionais quanto para os clientes, sem descurar, para estes, do baixo custo (quanto comparada ao custo

de folha ou de consultorias) e da alta eficácia.

É isso o que faz da **eksper interim management** a alternativa de gestão simultaneamente **evolutiva** (para seus **Gestores Interinos**) e **disruptiva** (para seus clientes).

Saiba mais sobre **Gestão Interina** e conheça os casos de sucesso da **eksper** em nosso site eksper.com.br.

* sobre os “lados” das moedas: cara, coroa, borda, direito, esquerdo, de cima, de baixo etc.

Imagens:NatashaG; JohnHain; MacPepper; Gerd Altmann; disruptDRaOd43X0AETP5h - from Pixabay

